

O PEDAGOGO NO ESPAÇO AGRÁRIO: UMA ANÁLISE DE SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO

Área Temática: Educação

Coordenadora da ação: Andréa Kochhann e Maria Eneida da Silva¹,
Autores: Natalia Ribeiro², Naiane Prazer², Ana Caroline Martins³ e Elenaice de Paula⁴

RESUMO: O presente texto tem por finalidade apresentar parte das discussões do Projeto de Extensão “Identidade do pedagogo: professor, gestor e pesquisador” que faz parte do Projeto de Extensão “GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade” que se caracteriza por um projeto integrado ou programa e também de um projeto de pesquisa sobre o tema. A partir da Resolução CNE/CP n. 01/2006, houve mudanças no que seria o papel do pedagogo e por consequência seu processo formativo. A priori o Licenciado em Pedagogia está apto para trabalhar na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, porém tal documento deixa claro que este profissional pode atuar além do espaço educacional, como professor, gestor e pesquisador, pois sua base de formação é a docência. Nesse sentido o presente texto abordará uma das discussões efetivadas no projeto que é sobre a formação e atuação do pedagogo em espaços não escolares, mais especificadamente no espaço agrário. O apoio teórico é a Resolução CNE/CP n. 01/2006, Brzezinski (2011) sobre as políticas de formação do Pedagogo.

Palavras-chave: Identidade do Pedagogo, Espaços escolares e não escolares, Pedagogia em Espaço Agrário.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto tem por finalidade apresentar a discussão sobre o pedagogo no espaço agrário como um dos elementos de análise sobre a formação e atuação do pedagogo, que faz parte do Projeto de Extensão “A identidade do pedagogo: professor, gestor e pesquisador” que existiu por três anos consecutivos e depois passou a compor as discussões do Projeto de Extensão “GEFOPI- Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade”, que se caracteriza como projeto integrado ou programa. Atualmente o tema é objeto de uma pesquisa.

O GEFOPI se originou na Universidade Estadual de Goiás Câmpus São Luís de Montes Belos, pela professora Andréa Kochhann em 2006. Desde então o grupo só tem crescido, elencando hoje os Câmpus de Luziânia, Jussara, Formosa e Trindade, e possui participantes nas cidades de: Anápolis, Luziânia, Mineiros, Novo Brasil,

¹ Coordenadoras do projeto de extensão. Docentes. andreakochhann@yahoo.com.br e eneida.ueg@gmail.com

² Egressa do curso de Pedagogia da UEG. Pós-Graduanda da UEG.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da UEG.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da UEG.

⁴ Egressa do curso da Pedagogia da UEG.

Itapirapuã, Fazenda Nova, Sanclerlândia, Iporá, Aurilândia, Cachoeira de Goiás, Itapuranga, Palmeiras de Goiás, Inhumas, Anápolis, Buriti de Goiás, Planaltina, Goiânia e outros. No início o grupo apenas alguns professores e alunos do Curso de Pedagogia. Hoje o grupo conta com mais de 80 participantes, alunos de graduação em Pedagogia, Letras, Matemática, História entre outras Licenciaturas, professores da Educação Básica e Ensino Superior, doutorandos, mestrandos, sendo da UEG e muitos de instituições privadas.

Uma das discussões do GEFOPi é sobre a identidade do pedagogo que a partir da Resolução CNE/CP n. 01/2006, houve mudanças no que seria o papel desse profissional. A priori o Licenciado em Pedagogia está apto para trabalhar na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, porém tal documento deixa claro que este profissional pode atuar além do espaço educacional, como professor, gestor e pesquisador de qualquer espaço, inclusive na área de agrárias. Recorte de discussão para este resumo expandido. O apoio teórico é a Resolução CNE/CP n. 01/2006, Brzezinski (2011) sobre as políticas de formação do Pedagogo.

2 DESENVOLVIMENTO

Nos dias atuais há uma grande discussão sobre o curso de Pedagogia e quais áreas o Pedagogo pode atuar. Mas para muitos o Pedagogo é apenas visto como professor da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. No entanto segundo a Resolução CNE/CP n. 01/2006 o Pedagogo pode atuar em espaços escolares e não escolares. Nos espaços escolares ele pode atuar como professor, coordenador, diretor, secretário. E nos espaços não escolares pode trabalhar em empresas, hospitais, assistência social, ONGs, espaços agrários, presídios entre outras. Segundo Ribeiro (2008, p. 13)

Um processo de formação mais efetivo inclui disciplinas, como Didática Aplicada ao Treinamento, Jogos e Simulações Empresariais, Administração do Conhecimento, Ética nas Organizações, Comportamento Humano nas Organizações e Mudanças nas Organizações, Educação e Dinâmica de Grupos, Relação Interpessoais nas Organizações, Desenvolvimento Organizacional e Avaliação de Desempenho.

Segundo o Artigo 4º da Resolução CNE/CP n. 01/2006 de 15 de maio o pedagogo pode atuar em qualquer área que se necessite de conhecimentos pedagógicos

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A Resolução assegura que o pedagogo não é habilitado apenas sala de aula, sendo também que pode atuar em diversas áreas desmitificando a ideia de que o curso de Pedagogia é voltado apenas para o público infantil e para a formação de crianças. A Pedagogia enquanto ciência aplicada na prática educativa, evidencia o papel epistemológico, que se estudam as diversas manifestações do fenômeno educativo. Segundo a Resolução CNE/CP n. 01/2006

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

Ainda em seu artigo 5º os parágrafos XIII, XIV, XV a Resolução afirma que esse profissional possui especificidades que contemplam atuar em atividades de pesquisa e percebe-se a gestão.

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas; XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

Brzezinski (2011a, p. 41) apresenta que a identidade do educador é a docência e assevera que a identidade do pedagogo é a docência enquanto *unitas multiplex* pois, na concepção da autora o curso de Pedagogia

[...] forma o pedagogo com identidade *unitas multiplex*, de maneira que o profissional da pedagogia é formado para atuar na docência, para desenvolver outras atividades do trabalho docente, representadas amplamente pela denominação gestão educacional, para atua na organização de sistemas, unidades e projetos educacionais em espaços escolares e não escolares e para produzir conhecimentos como pesquisador.

É preciso estar preparando os profissionais de Pedagogia, para que eles

possam desenvolver atividades nas diversas esferas da sociedade, permitindo assim que os pedagogos ocupem outros espaços que não sejam apenas o da escola.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A pedagogia não escolar se diferencia da pedagogia escolar no aspecto de não ser trabalhada em sala de aula, e isso não quer dizer que deixe de ser uma metodologia de educação. O pedagogo tem o mesmo papel de buscar estimular o conhecimento do indivíduo em todos os aspectos e em todos os lugares sociais. Também atua com a gestão de pessoas e espaços, a elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos. A atividade pedagógica pode ocorrer em diversos segmentos da sociedade, que não exclusivamente espaços formais de ensino. A atuação do profissional pedagogo quer nos espaços escolares ou não escolares, remete uma reflexão mais profunda sobre sua formação na relação profissional. O pedagogo deve ser formado para atuar em várias outras áreas como: Empresas, Hospitais, Presídios, Espaços Assistenciais, Espaços Agrários, Editoriais, Política, Assessoria em Geral, ONGs, etc. Infere-se que o professor que consegue realizar um bom trabalho no ambiente escolar pode o fazer bem em qualquer ambiente seja hospitalar, empresarial, espaços assistenciais, agrários, etc. Por esse motivo muitas instituições abordam somente a formação do pedagogo escolar. Contudo, sugerimos que todas as instituições abordem em maior ou menos grau de maneira o conteúdo trabalhado em sala de aula pode ser levado para os outros espaços sociais.

A formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares passa também pela área agrária. As atividades na área agrária, como por exemplo, nos movimentos agrários e na aplicação governamental de projetos. Muitos acreditam que o pedagogo é apenas professor de crianças. Ledo engano. O pedagogo é o profissional que atua como professor, como pesquisador e como gestor, tanto em espaços escolares como não escolares. Aqui chamamos a atenção para a atuação do pedagogo como professor, pesquisador e gestor do espaço agrário.

O espaço da zona rural por meio dos Sindicatos, das Prefeituras, do INCRA, da EMATER, da ATER, ANATER, de ONGs que primam por atividades voltadas para o campo, precisa ter a gestão de um pedagogo com elaboração, acompanhamento e avaliação de ações e projetos, bem como elaboração de materiais didáticos, palestras, minicursos e oficinas de formação. O pedagogo é o profissional que trabalha com gestão de processos em todas as áreas e espaços.

Ao pedagogo que seja professor, gestor e pesquisador, compete várias atividades. Aqui elegemos algumas como sendo direcionada para o pedagogo da na área de agrárias, conforme análise de alguns editais de chamada pública em que o pedagogo pode compor a equipe de trabalho: 1. cuidar da gestão dos processos e sistemas informatizados, 2. cuidar da gestão de pessoas e liderança de equipe, 3. organizar os espaços para reuniões e atividades diversas, 4. organizar as demandas de pessoal para as atividades coletivas, 5. elaborar, acompanhar e avaliar os projetos, 6. motivar a equipe, 7. organizar e/ou orientar a elaboração de material didático, 8. organizar e/ou coordenar os planos de gestão, 9. organizar e/ou coordenar as pesquisas de demandas e de diagnóstico, 10. avaliar os avanços e os resultados das atividades realizadas, 11. promover a cultura de sustentabilidade tanto social quanto econômica da equipe e público atendido, 12. ter visão humanizadora, sistêmica e de totalidade do processo de gestão, 13. avaliar currículo de profissionais para compor equipe de trabalho, 14. monitoramento e avaliação do processo, 15. organizar slides, folders, cartazes, etc, 16. entre outras funções inerentes ao processo pedagógico.

Ao analisar o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás Câmpus São Luis de Montes Belos e Luziânia, os quais o GEFOPi está em atuação e com acadêmicos do Curso enquanto protagonistas, verificamos que consta na matriz curricular uma disciplina intitulada “Pedagogia em espaços não-escolares” cujas ementas e referenciais são diferentes, conforme Quadro n. 01.

Quadro n. 01 - Ementas e Referências

Câmpus	São Luis de Montes Belos	Luziânia
Ementa	A prática pedagógica em espaços escolares. A docência. A prática pedagógica em espaços não escolares. As possibilidades de atuação da pedagogia em educacional, do Primeiro, Segundo ou espaços escolares e não escolares. Os Terceiro Setor, com vistas ao desafios da pedagogia para atuar em desenvolvimento de competências espaços escolares e não escolares. referentes à compreensão do papel da Elaborar e executar projetos em espaços educação em diferentes instâncias.	A disciplina aborda a ação pedagógica em instituições que em desenvolvam projetos de caráter possibilidades de atuação da pedagogia em educacional, do Primeiro, Segundo ou espaços escolares e não escolares. Os Terceiro Setor, com vistas ao desafios da pedagogia para atuar em desenvolvimento de competências espaços escolares e não escolares. referentes à compreensão do papel da Elaborar e executar projetos em espaços educação em diferentes instâncias.
Bibliografia	ONSECA, Eneida Simões da. Atendimento A SSMANN, Hugo. Reencantar a Escolar no ambiente hospitalar. 2. ed. São Educação. Ruma à sociedade Paulo: Memnon, 2008. aprendente. 3 ed. Petrópolis, RJ: LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Vozes, 1998. Educação Nacional – 9394/96. GOHN, Maria da Gloria. Educação não LOPES, Izolda. Pedagogia Empresarial: formal e cultura política: impactos sobre formas e contextos de Atuação. 3. ed. Rio o Associativismo do terceiro setor. 3 ed. de Janeiro: Wak Editora, 2009. São Paulo, Cortez, 2010. RESOLUÇÃO CNE/CP nº 01 de 15 de Maio 2006. R.S. FERNANDES (orgs.), Educação	SSMANN, Hugo. Reencantar a Escolar no ambiente hospitalar. 2. ed. São Educação. Ruma à sociedade Paulo: Memnon, 2008. aprendente. 3 ed. Petrópolis, RJ: LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Vozes, 1998. Educação Nacional – 9394/96. GOHN, Maria da Gloria. Educação não LOPES, Izolda. Pedagogia Empresarial: formal e cultura política: impactos sobre formas e contextos de Atuação. 3. ed. Rio o Associativismo do terceiro setor. 3 ed. de Janeiro: Wak Editora, 2009. São Paulo, Cortez, 2010. RESOLUÇÃO CNE/CP nº 01 de 15 de Maio 2006. R.S. FERNANDES (orgs.), Educação O.R. de M. von SIMSON; M.B. PARK; de

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Não Formal – cenários da criação. Pedagogia Empresarial: atuação do Campinas, Editora da Unicamp/Centro pedagogo na empresa. 6. ed. Rio de de Memória. 2001.
 Janeiro: Wak Editora, 2010.
 VEIGA, Ilma P. Alencastro; d'Avila, Cristina Maria (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. Fonte:

PPC (2015).

Nos dois currículos analisados na formação de pedagogos existe uma fragilidade em relação a área de agrárias pois o referencial teórico elegido pode não alcançar a especificidade da área em questão. Contudo, já é um avanço a inserção a disciplina no currículo. Eis, agora a necessidade de melhorá-lo. É importante também lembrar que as práticas abordadas no que diz respeito a identidade do pedagogo nesses espaços, possibilitam a implementação e/ou execução de atividades de gestão e de demandas condizentes a área de agrárias porque exige de forma ampla a totalidade do função humanizadora de relações e do processo pedagógico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expor a discussão sobre o pedagogo no espaço agrário vai além de simplesmente formar professores da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Apesar de estar institucionalizado que o pedagogo pode ir além da sala de aula desses níveis, existem fragilidades na formação do mesmo que pode interferir na atuar em espaços não escolares e por conseguinte na área agrária. Entretanto, o avanço na legislação e a formação do processo pedagógico possibilitam de forma educativa o desenvolvimento de atividades diversas, mas que ofereçam planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos por meio do trabalho do pedagogo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UEG pelo apoio a realização das atividades do GEFOPi.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 01, de 16 de maio, 2006: institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia, licenciaturas. Diário Oficial da União (DOU). Brasília, DF: Poder Executivo, 2006.

BRZEZINSKI, I. As políticas de formação de professores e a identidade *unitas multiplex* do pedagogo: professor-pesquisador-gestor. In: SILVA, M.A.e BRZEZINSKI, I. Formar professores-pesquisadores: construir identidades. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011.

PPC. Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia. UEG, 2015. Mimeo.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.